

(H) ALTO – 24 de Janeiro 2017

No encontro com «O Outro»



Música: *Spirit Wind* de Richard Warner

Primeira leitura¹

Os europeus e os Outros. O caminho, a marcha das civilizações. A história da dominação, do desprezo, a nova era global das migrações e o «nascimento de um novo Outro não-europeu, que também é estranho perante outros não-Europeus». A xenofobia, essa «doença dos apavorados que padecem de complexos de inferioridade, assustados só com a ideia de confrontação no espelho da cultura dos Outros.»

Estes são os motes do pequeno e interessantíssimo livro *O Outro* de **Ryszard Kapuscinski**, editado no ano passado pela Campo das Letras². Considerado por Gabriel García Márquez “o verdadeiro mestre do jornalismo”, Kapuscinski apresenta-nos seis textos proferidos noutras tantas conferências nos anos de 1990 e 2004.

«**Somos responsáveis pelo caminho. Frequentemente temos a consciência de percorrer um caminho só uma vez na vida e de nunca mais lá voltarmos**», escreve Kapuscinski neste livro que nos surge como epílogo de uma vida dedicada a desvendar o Outro; o autor, que faleceu em 2007, deixou-nos um precioso e vasto acervo a dar conta da «Experiência de vários anos de viagens pelo mundo» esculpida em «reportagem literária».

¹ Teresa Sá Couto: <http://comlivros-teresa.blogspot.pt/2010/02/no-encontro-com-o-outro.html>

² *O Outro*, Ryszard Kapuscinski, tradução de Włodzimierz Józef Szymaniak e Isabel Ponce Leão, Editorial Campo das Letras, 2009

Segundo o autor, se a raça, a nacionalidade e a religião definem o outro, constata-se que «os nossos Outros terceiro-mundistas estão a ganhar maior protagonismo na história contemporânea e actual», devido à «invasão» aos países desenvolvidos, nomeadamente desde os anos oitenta do séc. XX, o que obriga à redefinição do mapa-mundo multicolor e complexo. Estarão os europeus preparados para esta coabitação?, aventa-se. Com efeito, hoje há a consciência da presença dos Outros - que «têm ainda a percepção do direito à existência e uma identidade própria» -, o peso da sua diversidade no nosso quotidiano; aceitar a multiculturalidade é um progresso que, todavia, esconde ameaças, assim nomeadas: «a enorme dinâmica e a ambição das culturas recentemente reconhecidas podem ser aproveitadas por nacionalistas e racistas para guerrearem contra os Outros»; «a defesa de uma cultura pode ser pretexto para a propagação do etnocentrismo, da xenofobia e da hostilidade com os Outros. Na teoria do desenvolvimento autónomo de culturas, o reconhecimento do direito inalienável da diferença – assim é, por vezes, interpretada a regra de multiculturalidade – pode esconder uma intenção separatista, uma negação da necessidade e do proveito de intercâmbio, uma arrogância e uma fobia relativamente aos Outros» (p.50).

Aprender com a História, recordar a dominação europeia com o seu balanço trágico e sanguinário, determo-nos no exemplo de períodos em que o pensamento europeu tentou aproximar-se do Outro pela compreensão, construirmos quotidianamente pontes de diálogo, constituem a tarefa imensa do caminho, já que vivemos num «mundo frágil, demagogo, desorientado, fanático e cheio de más vontades.».

Num pequeno livro, uma viagem à História das relações entre os habitantes do globo e uma reflexão lúcida para projectar o futuro.

Música: Spirit Wind de Richard Warner

Leitura do Evangelho. MC 3,31-35

Naquele tempo, chegaram à casa onde estava Jesus, sua Mãe e seus irmãos. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo. Havia muita gente assentada ao seu redor quando lhe disseram: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram". "Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou Jesus.

Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

Silêncio e Partilha

Oração final (Do Salmo 39 [40], 9-11)

Eu proclamo as novas de justiça na grande assembleia,

como sabes, Senhor, não fecho os meus lábios.

Não oculto no coração a tua justiça;

falo da tua fidelidade e da tua salvação.

Não escondo da grande assembleia a tua fidelidade e a tua verdade.